

INTRODUÇÃO

Autoridade e rebelião são temas constantemente presentes em todos os âmbitos das relações humanas. Cada espaço compartilhado é quase que inevitavelmente um campo de disputa de autoridade. Assim esse tema é extremamente relevante.

Neste breve trabalho tento abordar o assunto de modo bem resumido mas consistente, sob a perspectiva da vida cristã, abordando implicações teológicas e práticas no nosso relacionamento com Deus, família e Igreja, constando dos nove pontos que seguem:

1. COMPREENDENDO A VERDADEIRA AUTORIDADE.

Existe um Deus! Ele é a fonte de toda autoridade. Sua autoridade está legitimada em seus próprios atributos:

a) Ele é o Criador – portanto o Senhor de todas as coisas; Ele é o Primeiro e Último – somente Ele pode sustentar até o fim todos os seus projetos;

b) Ele é onisciente – sua autoridade está firmada no fato de que Ele sabe todas as coisas;

c) Ele onipresente – Sua autoridade está firmada no fato de que Ele conhece pessoalmente todas as realidades.

- Deus, portanto, possui o direito legítimo de governar. E, porque Ele é a fonte de toda autoridade, somente Ele pode delegar autoridade. Isso explica por que as autoridades humanas são delegação de Deus. (**Rm. 13.1**)
- Porém, cada criatura livre que Ele criou, seja no Céu ou na Terra, possui um grande potencial de rebeldia. Por quê? Porque às criaturas livres, Deus deu uma porção de conhecimento e, conhecimento, seja muito ou seja pouco, possui o poder de refletir sobre as coisas e de formar conceitos e questionamentos. Este é o perigo do conhecimento: “*o saber ensoberbece*” (**1 Co. 8.1**) Foi por essa via que satanás conseguiu lançar sua sedução sobre a mulher: ser “*conhecedores*” do bem e do mal. **Gn. 3.4-5**
- O mundo, por causa dessa herança, está cheio de engenheiros de obras prontas. Cada um acha que faria melhor as coisas; cada um procura implantar seu pequeno reinado; cada um gostaria, lá no fundo, que o mundo girasse ao seu redor. Nós todos temos dificuldades de lidar com o diferente. Contudo, o criador é só um e Ele o é o único Senhor!

2. O QUE É A REBELIÃO:

A rebelião, é em primeiro lugar, a negação da autoridade de Deus. Toda rebelião passa por esse por essa via, não importando se é aberta ou sutil, se é admitida ou não. O rebelde desobedece primeiramente a Deus. E, a exemplo da rebelião de Satanás e da rebelião que ele conseguiu insuflar em Adão e Eva, toda rebelião traz consigo um desejo sutil ou explícito de exercer poder. Porém independentemente de conseguirmos de alguma forma exercer poder, o único poder que nos é lícito exercer é aquele que é delegado por Deus, em Sua Palavra. E não somente isso, mas também unicamente dentro dos limites que a Palavra estabelece.

Quando Pilatos disse a Jesus que tinha autoridade para mandar soltá-lo ou crucificá-lo, o que Jesus respondeu? *“Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso quem me entregou a ti, maior pecado tem”*. (**Jo 19.11**) Ou seja: haviam ali autoridades legítimas, os líderes religiosos que entregaram Jesus, que estavam em rebelião, porque, embora eles exercessem um poder legítimo, ultrapassaram os limites de sua autoridade.

A sêde de poder está presente em todas as pessoas; é o veneno inoculado pela serpente ainda ativo em nossa natureza. Sendo então a rebelião em sua origem essencialmente a negação da autoridade de Deus, tanto pode ser rebelde aquele que deveria se submeter e não o faz, como aquele que exerce um poder legítimo, mas fora do padrão estabelecido por Deus.

- Uma família é um pequeno reduto de rebeldes. Nos primeiros dias de vida conjugal já começa inevitavelmente uma batalha para decidir quem irá mandar na casa. Nasce o primeiro filho e já no primeiro dia de vida, aquele ser tão pequeno e frágil, já começa manipular, e é bem rápido o tempo que ele leva para monopolizar para si todas as atenções dos pais e de tantos quantos viverem na casa. O que é isso? É sede de poder; é rebelião!

- Mas o que representa isso do ponto de vista de Deus? Em **1 Sm. 15.23**, temos a definição: *“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto de ídolos do lar”*. Em outras palavras: O rebelde tem outro Deus e acaba colocando a sua vontade, a sua opinião acima de tudo o que existe, formando assim um ídolo a quem ele serve e diante do qual ele se prostra e adora.

3. O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE HUMANA:

O princípio de toda autoridade humana; o fundamento que legitima seu exercício, é o reconhecimento e a submissão à autoridade de Deus. Ec. 12.13, diz: *“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque isto é dever de todo homem”*.

De alguma forma, em algum lugar, em algum tempo, todo ser humano é desafiado a exercer algum tipo de poder. Quando isso acontecer, este é o princípio que legitimará sua autoridade: Exercer essa autoridade com base nos princípios da Palavra de Deus.

Então, se eu reconheço a autoridade absoluta de Deus sobre a minha vida, eu poderei exercer uma autoridade legítima, dentro do âmbito que Deus estabelece. E, essa autoridade será um instrumento de Deus para o bem daqueles que estão ao meu redor.

4. O PRINCÍPIO DE AUTORIDADE PARA A FAMÍLIA, DENTRO DO PROJETO DE DEUS:

Em **1 Coríntios 11.3**, o apóstolo Paulo traz uma definição bem clara: *“Quero, entretanto que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo. Efésios 6.1*, coloca o lugar do terceiro elemento da família, os filhos: *“filhos, obedeei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo”*.

Então, ordem de autoridade para a família cristã é: Maridos sujeitos a Cristo; mulheres sujeitas aos maridos, em Cristo; filhos sujeitos aos pais, em Cristo. Se queremos o padrão de Deus, então não temos outra opção!

Mas como pode então acontecer a rebelião?

a)O marido se torna rebelde quando exerce sua autoridade fora dos limites, ou quando se nega em assumir o seu papel de líder.

b)A mulher se rebela quando nega submeter-se à autoridade legítima do marido, ou quando aspira ocupar o lugar do marido;

c)Os filhos se rebelam quando de alguma forma, não aceitam a autoridade dos pais sobre eles.

5. AS FORMAS COMO A REBELIÃO SE MANIFESTA:

a) **A opressão:** é a imposição da autoridade pela força. Esse tipo de atitude é comum de quem está no poder. No caso da família, normalmente o pai. Mas a mãe também pode exercer esse tipo de autoridade, quando o marido possui uma liderança fraca. Muitas vezes mesmo os filhos podem agir assim, quando pai e mãe se omitem.

b) **A manipulação:** É exercer poder utilizando artifícios e distorcendo realidades, que levem alguém a fazer o que queremos, mesmo contra sua vontade, aquilo que queremos. A manipulação usa basicamente a mentira, sutileza, a sagacidade. É a imitação da serpente no Éden. Esse tipo de expediente tanto pode ser usado pelo que líder que não consegue de outra forma fazer valer sua autoridade, ou por aquele que se nega a obedecer. Ambos os lados podem usar desse expediente.

c) **A pressão psicológica:** é também uma forma de manipulação, mas é mais aberta. Manifesta-se de três modos básicos: **o silêncio, o isolamento e a vitimação.** O Sua arma normalmente é a auto-piedade, pela qual visa despertar sentimento de culpa no outro, levando-o a dispensar-lhe a atenção e a afeição que deseja. É um tipo de comportamento comum nas pessoas com uma baixa auto-estima. Isso, contudo, não torna essa atitude menos pecaminosa e destrutiva.

d) **A contestação aberta:** Usa basicamente a hostilidade e o argumento. É a forma de rebelião mais aberta, mas nem por isso menos destrutiva, pois obriga o outro a “tirar o time de campo” ou então usar força, pois o contestador sempre tem razão. A origem desse comportamento normalmente está em alguma raiz de amargura não resolvida.

e) **A crítica:** É a forma mais covarde de rebelião, porque não assume o enfrentamento. Quem usa a crítica busca aliados. Esse tipo de atitude é menos comum na família e mais comum na Igreja. Mas mesmo na família, quando o casal está dividido, os filhos podem se aliar entre si pela crítica para conseguir algo dos pais, ou mesmo um dos pais pode cair nessa cilada, aliando-se aos filhos para destruir a imagem do outro. Mulheres que são oprimidas pelos maridos acabam usando esse expediente para ter os filhos do seu lado.

6. O RESULTADO DA REBELIÃO:

Seja qual for a forma de rebelião, o problema é que ela sempre desencadeia um processo de destruição. “O salário do pecado é a morte”(Rm 6.23). Sl. 42.7 diz que “*um abismo chama outro abismo*”. Quem se sente prejudicado acha-se no direito de reagir e assim se desencadeia o processo. Um pai omissos, leva a uma mãe dominadora; uma mãe dominadora cria filhos inseguros, filhos inseguros se tornam pais omissos, que acabam repetindo o processo. Pais opressores, formam mulheres complacentes, que se tornam cúmplices dos filhos, que por sua vez sofrerão sérios prejuízos na formação do seu caráter. Os exemplos poderiam ser quase infinitos. Por isso, se como família queremos ser herdeiros da bênção, precisamos avaliar nossos conceitos e nossas atitudes à luz das Escrituras.

7. O QUE A BÍBLIA NOS ENSINA:

- a) Que Deus é um Deus de ordem. (1 Co. 14.33)
- b) Que Deus estabelece autoridades legítimas e estas devem assumir seus papéis. (Rm.13.1)
- c) Que existe um padrão para que essas autoridades sejam exercidas, e esse padrão está nas Escrituras. (1 Co. 4.6b)
 - Como família, precisamos assumir nossos respectivos papéis. Os homens precisam ser líderes e as mulheres precisam permitir que eles sejam. Quando o homem é omissos, a mulher não tem outra alternativa. Mas como a mulher também está numa posição de autoridade sobre os filhos, ela tem não só o direito, mas o dever de assumir certas posições, quando o pai se omite ou não é convertido. Porém é diferente quando a mulher aspira essa posição, roubando um espaço que pela Palavra de Deus é do marido.
 - Se como casais que temem a Deus e desejam obedecê-lo, submetendo-nos antes de tudo à sua autoridade, precisamos aprender a olhar sem medo para esses conceitos, sabendo que a vontade de Deus sempre será o melhor, pois ela é: “*boa, agradável e perfeita*” (**Rm.12.2**).
 - Porém, se deixarmos que alguma forma de rebelião comece a tomar vulto em nosso lar, é bem provável que teremos sérios problemas, especialmente na vida dos filhos.

- Como a rebelião está sempre ligada ao conceito de autoridade ou ao exercício de alguma forma de poder, temos um modelo no qual podemos nos espelhar; um modelo perfeito, tanto de liderança, como de submissão.

8. O MODELO DE JESUS:

a) O modelo de submissão:

Texto: Filipenses 2.5-11. Jamais, em momento algum, Ele, na condição de filho, agiu de forma independente. Em João 15.34 Ele diz: *“A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra”*.

b) O modelo de liderança:

João 13.13-14: Ele nunca, em momento algum, abdicou de sua autoridade, mas em sua autoridade, Ele decidiu servir.

João 15.14-15: Ele nunca dispensou a obediência, mas tornou-se profundamente amigo de seus liderados.

9. BUSCANDO O PADRÃO DE DEUS:

Juntos, como família e como Igreja, precisamos compreender profundamente as Escrituras e torná-las nosso padrão de vida.

“ E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças em tudo a nosso Deus e Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo ”. Ef. 5.18-21.

CONCLUSÃO:

Se Deus tocou teu coração sobre algo que você deve mudar, não deixe passar este momento. Coloque-se em oração diante de Deus, peça perdão e faça um novo compromisso: *“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração”*. Hb.3.15”.

Pr. Armando Paulo Castoldi